

# INFORGAMITANDO

Informativo da Escola OGA MITÁ • Ano XXXV • Edição nº 4 • Rio de Janeiro, 1 de outubro de 2024 • RJ / Brasil  
Educação Infantil: Rua Maxwell, 194 - Vila Isabel – (21) 3271-1916 | Ensino Fundamental I: Rua Conde de Bonfim, 1.305 - Baixo Bonfim - Tijuca (21) 2278-8116 | Ensino Fundamental II e Ensino Médio: R. Conde de Bonfim, 1.305 Alto Bonfim - Tijuca – (21) 3238-1030 | [www.ogamita.com.br](http://www.ogamita.com.br) | [escola@ogamita.com.br](mailto:escola@ogamita.com.br)

## Quanto tempo o tempo tem?

Selma Monteiro

Ao escolher o Tempo como tema do Moitará, queria aprofundar a reflexão sobre essa categoria que rege a vida de todos/as nós, seres humanos e não humanos. Escolhemos a palavra *Ára*, na língua guarani, pela identificação que temos com os valores comuns aos povos originários.

No decorrer das pesquisas, muitos foram os percursos que nossas/os crianças/ adolescentes escolheram fazer. Passamos pelo calendário guarani e o tempo cíclico, o tempo linear, o tempo da mercadoria, o tempo da natureza, entre outros. Uma jornada em que, juntos/as com os/as estudantes, entramos em contato com diferentes concepções de temporalidade, que revelam uma diversidade de cosmovisões.

**“O tempo perguntou ao tempo quanto tempo o tempo tem. O tempo respondeu ao tempo que o tempo tem tanto tempo quanto tempo, tempo tem.”**

O conhecimento construído a partir de nossos estudos nos levou a várias reflexões, entre elas sobre o que é estar “bem de vida”. Isso nem sempre significa “estar de bem com a vida”, e o tempo é um fator que faz diferença nisso. A sabedoria popular desse trava-língua aponta para algo muito importante: o tempo tempo tem.

Não é fácil no mundo atual, mas cada um/a de nós poderia decidir alargar a vida para desacelerar o tempo individual e dar tempo ao tempo de cuidado com o corpo, com a família, com os/as amigos/as, com o planeta. Tempo do sentir, da amorosidade, da ludicidade, de

trocar histórias, de repartir... Cada ser humano e não humano merece viver esse tempo de bem viver. Para isso, é preciso ficar de bem com o tempo e experimentar o mundo com uma perspectiva coletiva. Como diz Ailton Krenak, isso implica em sentir a vida nos outros seres: numa árvore, nos peixes, na montanha...

“Perceber que os outros seres não só se acrescentam à paisagem que habito,

mas os outros seres modificam o mundo.... Essa potência de perceber-se pertencendo a um todo e podendo

modificar o mundo poderia ser uma ideia de educação.” (...)<sup>1</sup>

Este Inforgamitando traz uma pequena mostra do que vocês poderão ver no nosso Moitará, pois a programação é extensa, proporcional ao entusiasmo que esse tema provocou. Contudo, nosso convite é para que vivam este Moitará com leveza, sem pressa, aproveitando cada momento, em contato com as lições da ancestralidade e das novas gerações. Esperamos ver vocês por lá!

1 - <https://www.inteligenciadevida.com.br/pt/conteudo/ailton-krenak-tempo-e-educacao/> - 22/09/2020



## Cuidado com os afetos

A turma Arara está "mergulhada" nas investigações sobre o mar. Temos conversado sobre a poluição dos oceanos, rios e lagos e a implicação do ser humano nesse cenário de devastação. As crianças assistiram a alguns vídeos que apresentaram ações que vão na contramão da degradação do ecossistema marinho.

A reflexão sobre o cuidado com o mar acontece paralelamente à reflexão com as crianças sobre o trato e o cuidado umas com as outras. Elaboramos com elas uma lista de palavras que "poluem" as relações e outra de palavras que cuidam. Foi um diálogo interessante sobre como a palavra afeta cada um e cada uma de nós. Reforçamos a importância do cuidado e do respeito nas interações. No desdobramento das conversas, trancamos as palavras poluidoras e deixamos as palavras cuidadosas em uma caixa aberta, para que elas se espalhem e contagiem cada vez mais o grupo. Paulo Freire fala da importância da amorosidade na educação.

A turma Arara, então, faz um convite: vamos aMar!!

**Vaneza Pereira da Silva, professora da Arara manhã**  
(Educação Infantil - crianças de 4 e 5 anos)



## Frustração, que sentimento é esse?

Planejamos encontros com grupos pequenos de mães e pais com a coordenação para conversarmos e trocarmos impressões sobre questões diversas que dizem respeito à infância. São os Bate-papos com café. O primeiro tema foi: "Frustração, que sentimento é esse?". Cada familiar pôde falar do sentimento que invadiu o coração com a reação de sua filha ou de seu filho diante da frustração. Tristeza, sofrimento, impotência, desespero para achar uma solução...

Para além das discussões que aconteceram nos encontros, queremos compartilhar com vocês algumas reflexões. Nós, adultas e adultos, também ficamos muitas vezes frustradas/os porque nem tudo sai do jeito que planejamos ou desejamos. O time perde, o voo atrasa, a luz acaba no melhor do filme, alguém da família adocece, o pneu do carro fura, a apresentação do

trabalho foi aquém do esperado... Tudo isso pode acontecer. Como não somos onipotentes, não temos controle de todas as situações. E o que fazer? Em algumas situações, não há muito o que fazer, noutras buscamos formas de encontrar saídas. Faz parte da vida.

Mas, e as crianças? Elas precisam também passar por isso? A resposta é sim. Propiciar todas as satisfações e desejos e poupá-las de serem frustradas é construir para elas um modelo falso, como se todos os desejos pudessem ser sempre realizados. Isso também significa que essas crianças não entram em contato com sua potência e competência para lidar com as contrariedades e facilmente se fragilizam porque não suportam a insatisfação.

Quando entram para a escola, elas

fazem parte de um grupo social. Vão precisar aprender a dividir espaço, atenção, brinquedos... Esse é um exercício muito importante para ampliar o olhar delas para além de si. Não pensem que é simples. Por isso, a presença próxima de uma adulta ou adulto de referência se faz necessária para fazer as mediações e dar o suporte que a criança precisa.

Precisamos, em qualquer contexto, reconhecer e validar o sentimento da criança. Se se sentir acolhida e segura, saberá que não está sozinha para enfrentar uma situação que a mobiliza tanto. Ela precisa se sentir vista e escutada. Gradativamente, a criança vai descobrir o prazer de compartilhar e brincar junto, aprende a esperar a sua vez e também pode sair em busca de outras possibilidades interessantes. Essa experiência potencializa a criança e ajuda na construção de uma imagem fortalecida de si.

**Célia Regina Machado  
Fonseca,**  
Coordenadora  
Pedagógica da  
Educação Infantil





## Ludicidade em jogo

Já imaginou aprender sobre a cadeia alimentar brincando de pique ou explorar os bairros do Rio de Janeiro através de um jogo de bingo? É exatamente o que os Guarani Mbya (4º ano - Ensino Fundamental) manhã têm feito.

Ao incorporar a ludicidade, presente nos jogos, as crianças têm a oportunidade de aprender de maneira natural, experimentando e compreendendo o mundo ao seu redor de forma leve e enriquecedora. O jogo se torna, assim, uma ferramenta essencial para o desenvolvimento e a construção do conhecimento. Por meio das brincadeiras, as crianças expressam suas preferências, aprofundam seus entendimentos e se envolvem ativamente no processo de aprendizagem.

Um exemplo marcante foi o “Pique da Cadeia Alimentar”. Em vez de apenas estudarem de forma teórica conceitos como produtores, consumidores e decompositores, as crianças encarnaram esses papéis e participaram de uma brincadeira de caça, o que proporcionou uma maneira divertida e envolvente de entenderem o funcionamento da cadeia alimentar em um contexto real.

Outra atividade de destaque foi o “Stop de Matemática”, na qual os/as estudantes resolveram problemas em grupos e, ao finalizarem, gritavam “stop” para indicar que haviam concluído. A competição saudável entre os grupos animou a dinâmica e fez da matemática uma experiência colaborativa e empolgante. A atividade foi tão bem recebida que, a cada novo conteúdo, as crianças pedem por mais momentos como esse no planejamento diário.

Além disso, também brincamos de “Bingo dos Bairros”, que permitiu que as crianças conhecessem melhor a geografia do Rio de Janeiro, aprendendo de maneira interativa e divertida.

Essas atividades, além de dinâmicas, também favorecem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como lidar com frustrações, cultivar o espírito de competição saudável e trabalhar em equipe. No fim das contas, essas experiências demonstram que aprender e brincar podem, sim, caminhar juntos, reforçando que somos seres brincantes por toda a vida, ou deveríamos ser.



Allan da Cunha Coelho Zickwolff, professor da Guarani Mbya manhã (4º ano - Ensino Fundamental)



## Em busca de saúde integral

Durante o primeiro semestre, o grupo-turma Kanoé aj-re investigou as tecnologias indígenas e afro-ameríndias. Com isso pudemos perceber que a sabedoria da floresta nos permite conhecer mais sobre as potencialidades de cura e restauração proporcionadas pelas ervas, flores e raízes. Descobrimos

que a medicina da mata pressupõe que a saúde do corpo físico não está distanciada da saúde do corpo espiritual.

Após fazermos muitas investigações, percebemos que há uma conexão de simbolismos entre Ossain e a manipulação das ervas, que é proposta na cosmologia ameríndia. Dessa forma, fomos às práticas em busca de



saúde integral. Em nosso parquinho, separamos as folhas de manjeriço, maceramos a erva com a água da cachoeira e percebemos que, nessa prática, existiam a representação de duas divindades africanas, Oxum e Ossain. Saudamos essas forças da natureza presentes e nos conectamos com

esse ancestral comum: a floresta.

Assim, unimos-nos a eles, pedimos para que o manjeriço trouxesse para nós paz, alegria, felicidade e bons caminhos. Evidenciando a força revitalizadora da erva, as crianças foram “à forra” e terminaram o dia com uma boa ducha.

Gabriela Ciriaco, professora da Kanoé aj-re (1º ano - Ensino Fundamental I)



## Nossa trupe do Teatro do Oprimido em Niterói

No dia 18 de setembro, outra vez a trupe do Teatro do Oprimido (6º ano – Guarani Nhandeva) foi selecionada e participou da Mostra Estudantil do Festival Niterói em Cena.

Com muito empenho, apresentaram à plateia de que maneira usamos a arte para pensar ações cidadãs por um mundo mais igualitário. Mais uma experiência marcante para nossas e nossos jovens!

Roni Valk, professor do TO



### ARTE NÃO É SÓ BRINCADEIRA

(Escola Oga Mitã)

Cena de Teatro-Fórum, onde um jovem deseja intensamente seguir fazendo arte, mas a sua família impõe a escolha por uma carreira na área médica, exigindo máximo rendimento na escola.

DRAMATURGIA e COMPOSIÇÃO

MUSICAL: o grupo

DIREÇÃO: Roni Valk

ELENCO: Laura Acselrad, Luna Liberdade, Luiza Salomão, Mariana Coimbra, Moisés Reyes, Olivia Trotte, Rafaela Martins, Tomás Teixeira, Vicente Toledo e Vitória Cardoso

## Uma noite de muitas histórias

O projeto Biografia realizado com estudantes do 8º ano visa fazer pensar sobre como as experiências vividas por cada um/a de nós estão ligadas ao momento histórico em que estamos inseridos/as e como nossas ações podem afetar a sociedade.

A partir de encontros em que exploramos os gêneros biografia e autobiografia, os procedimentos de pesquisa, a criatividade em produções plásticas e refletimos sobre lugares, pessoas, objetos como repositórios de memória, nossos/as estudantes experimentam práticas de leitura e escrita visando apoiar a produção do perfil biográfico.

A socialização desse aprendizado com familiares, professores/as e amigos/as é sempre motivo de

comemoração. E foi assim que na noite de 12 de setembro nossos/as Pipipã, com muita competência, tornaram-se contadores de história de vida de brasileiros e brasileiras que fizeram diferença, como Elis Regina, Cássia Eller, Ruth de Souza, Gerson King Combo, Oswaldo Cruz, Juliano Moreira, Di Cavalcanti e Zgallo. Agradecemos a participação das

famílias e convidados/as, tornando esse encontro muito especial e caloroso. Que venha o 9º ano com mais um show dos/as Pipipã na produção das monografias! Selma Monteiro e Rosi Carvalho (biblioteca Conde Quincas),

Thiago Montano (professor de Artes) e Karina Marinho (professora de





# A Investigação no Museu da República

Um museu é um portal mágico que nos conecta com o passado, com o espaço, com as profundezas da terra ou a complexa rede da vida orgânica. Na pedagogia Freinet, uma das ferramentas utilizadas por educadores/as para estimular os sentidos, incentivar a criatividade e as diferentes possibilidades de percepção da realidade, seja seu espaço geográfico, étnico ou social, é a Aula Passeio, uma ideia inicialmente simples, mas com densidade e profundidade muitas vezes não alcançadas em ambientes tradicionais de estudo.

Neste mês, as turmas Zo'é (9º ano do ensino fundamental), Aruá e Uru-Eu-Wau-Wau (1º e 2º anos do ensino médio) tiveram a oportunidade de fazer uma Aula Passeio no Palácio da República, com a nossa mediação.

Os/as estudantes puderam fazer uma jornada que começou com a apresentação da fachada do palacete e sua rica história de mudanças e adaptações ao longo do tempo e ouviram a apresentação da música "Corta Jaca", de Chiquinha Gonzaga. Já no rol de entrada fizeram uma viagem pela mitologia grega, ideário simbólico da elite imperial burguesa, e viram peças de várias partes do mundo. Contudo, o que nossos/as intrépidos/as exploradores/as não imaginavam é que fariam parte de uma equipe de investigação em um jogo que criamos para enriquecer sua imaginação e incentivá-los a conhecer o belíssimo acervo do museu: "A Investigação no Museu da República".

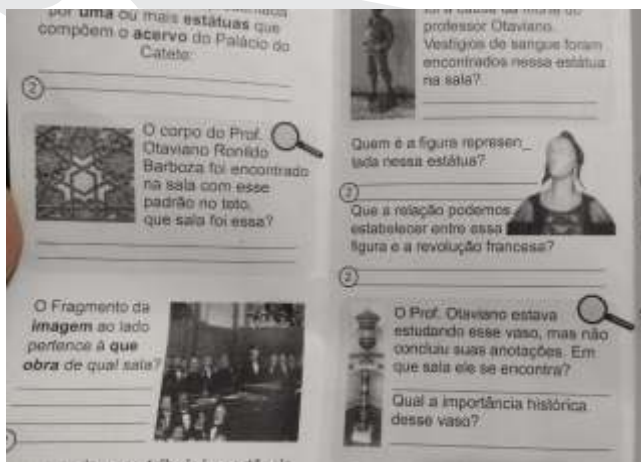
Na atividade lúdica, os/as estudantes



foram convidados a ajudar na resolução de um crime fictício, que foi a morte do professor e pesquisador "Otaviano Ronildo Barboza". Cada estudante recebeu um fôlder que continha os detalhes da investigação e incentivava a observação e pesquisa dos temas apresentados. Cada sala do museu fornecia uma pista ou fazia parte da pesquisa do "Professor Otaviano", que seria completada pelos/as estudantes. Peças do acervo, detalhes das artes nas paredes e dos tetos, história do local que viu a República nascer e Getúlio Vargas morrer, fizeram parte da diversão, que teve o engajamento total das turmas, com a participação curiosa e a observação cuidadosa das apresentações feitas em cada sala. A atividade permitiu trabalhar objetivos conceituais da disciplina História, tanto dos temas estudados em sala, como Era Vargas e Brasil República, como mitologia, antiguidade clássica e muito mais.

Quando planejamento, ludicidade e curiosidade se juntam, podemos criar momentos realmente mágicos de aprendizado, alteridade e cultura! "Vida longa e próspera" aos museus!

**Luciano Bastos, professor de História**



**O ontem como parâmetro  
O hoje como chão e  
O futuro como desejo**

Aristeo Leite Filho

## Fique por dentro

**Educação marca** – Vejam os depoimentos de quatro ex- sempre alunos da nossa escola. Isso nos anima e nos entusiasma a seguir com a nossa pedagogia.

Gabriela



[https://youtu.be/608\\_TKaF-ek?feature=shared](https://youtu.be/608_TKaF-ek?feature=shared)

Joana



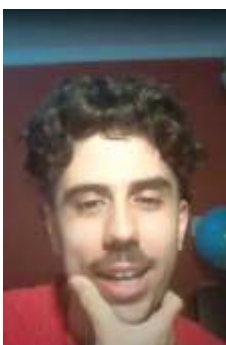
<https://youtu.be/3Rtn8dqC22o?feature=shared>

Lucas



<https://youtu.be/oLrzyetROLk?feature=shared>

Leonardo



<https://youtu.be/uJXTMqibJNU?feature=shared>

**Pipipã na Mostra Geração / Festival do Rio** – O curta-metragem “Serendipidade” foi selecionado para o programa Vídeo Fórum, da Mostra Geração/Festival do Rio 2024. Parabéns ao grupo do 1º semestre da Pipipã (8º ano) e à professora de Mídias Bia A. Porto. Não percam a oportunidade de assistir a essa produção no Moitará!

**Estamos na Olimpíada Nacional de Ciências** – Três estudantes do Ensino Fundamental II estão aguardando o resultado da 2ª fase da ONC. Parabenizamos Antônio Freire e Valentina Viana, da Krahô-Kanela (7º ano), e Chloé Durand, da Guarani Nhandeva (6º ano), e todos/as que participaram de um evento desse porte.

**Lançamento de "Gêneros & Idades"** – No dia 22 de setembro, aconteceu o show de lançamento do novo álbum de Roni e As Figurinhas, grupo liderado pelo nosso professor Roni Valk. Parabéns a todos/as que fizeram parte dessa conquista!



## INFORGAMITANDO

### Conselho editorial:

Ana Ribeiro  
Angela Santos  
Aristeo Leite Filho  
Selma Monteiro

### Revisão:

Angela Santos  
Selma Monteiro

Projeto gráfico,  
diagramação e capa:  
Beto Tameirão



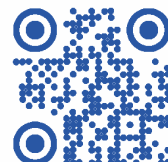
@ogamitaescola



escolaogamita



CanaldeVideosOgaMita



ogamita.com.br